

Uso da biblioteca e internet no estudo autodirigido de estudantes de fonoaudiologia em diferentes metodologias de ensino

Library and internet use in the self-directed study of university students in different teaching methodologies

Raphaela Barroso Guedes-Granzotti^{1,2} , Gabriela Pimentel Figueira Cardoso¹ ,
Wictor Aleksandr Santana Santos¹ , Renata Barros Sá Barretto² , Gabriela Eduarda Nicácio Gomes Fontes² ,
Caroline Oliveira dos Santos Menezes² , Carla Patrícia Hernandez Alves Ribeiro César^{1,2} , Kelly da Silva² 

RESUMO

Objetivo: verificar o uso da biblioteca e da internet para o estudo autodirigido de estudantes de Fonoaudiologia e sua relação com as estratégias de estudo e aprendizagem em diferentes metodologias de ensino. **Métodos:** participaram 200 estudantes de Fonoaudiologia, sendo 100 de um curso que utilizava Metodologias Ativas de Ensino e 100 de um curso que utilizava a Metodologia Tradicional de Ensino. Foi aplicada a versão em português do inventário *Learning And Study Strategies Inventory*. Os resultados foram analisados no *software* SPSS 20.0, por meio dos testes Mann-Whitney e Spearman, sendo estipulado o nível de significância de 5%. **Resultados:** os estudantes de Metodologias Ativas utilizavam a biblioteca com maior frequência ($p = 0,014$). Quanto à frequência de acesso à biblioteca e o uso da internet para estudo, e a correlação com as estratégias de estudo e aprendizagem, observou-se correlação significativa e positiva em relação à frequência de acesso à biblioteca e o processamento de informações ($p < 0,01$), à organização de tempo ($p < 0,01$) e o uso de auxiliares de estudo ($p < 0,01$) nos estudantes de Metodologias Ativas. Na Metodologia Tradicional, verificou-se correlação negativa significativa entre a frequência de acesso à internet e o processamento de informações ($p = 0,031$). **Conclusão:** a internet é a principal fonte de pesquisa para os estudos autodirigidos de estudantes universitários de Fonoaudiologia, sendo a biblioteca mais utilizada pelos estudantes de Metodologias Ativas. O acesso à biblioteca contribuiu positivamente para o processamento de informações, a organização do tempo e o uso de auxiliares de estudo, enquanto o uso da internet para o estudo teve um impacto negativo no processamento de informações.

Palavras-chave: Bibliotecas; Internet; Ensino; Universidades; Aprendizagem; Fonoaudiologia

ABSTRACT

Purpose: To investigate the use of the library and the internet for self-directed learning among Speech-Language Pathology students, and to examine its relationship with study and learning strategies across different teaching methodologies. **Methods:** The study included 100 students from a Speech-Language Pathology program that employs Active Learning Methodologies and 100 students from a program that follows a Traditional Teaching Methodology. The Portuguese version of the Learning and Study Strategies Inventory (LASSI) was administered. Data analysis was conducted using SPSS 20.0 with the Mann-Whitney and Spearman tests, with the significance level set at 5%. **Results:** Students enrolled in active learning methodologies used the library more frequently ($p = 0.014$). Regarding the frequency of library and internet use and their correlation with study and learning strategies, a significant positive correlation was found between library access frequency and information processing ($p < 0.01$), time management ($p < 0.01$), and study aids ($p < 0.01$) among students in active methodologies. In traditional methods, a significant negative correlation was observed between internet access frequency and information processing ($p = 0.031$). **Conclusion:** The internet is the primary research source for university students engaged in self-directed learning, whereas students in active learning methodologies use the library more frequently. Library access positively contributed to information processing, time management, and study support, whereas internet access had a negative impact on information processing.

Keywords: Libraries; Internet; Teaching; Universities; Learning; Speech, language and hearing sciences

Trabalho realizado na Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão (SE), Brasil.

¹Departamento de Fonoaudiologia, Universidade Federal de Sergipe – UFS – São Cristóvão (SE), Brasil.

²Programa de Pós-graduação em Ciências Aplicadas à Saúde, Universidade Federal de Sergipe – UFS – Lagarto (SE), Brasil.

Conflito de interesses: Não.

Contribuição dos autores: RBGG foi coordenadora do projeto, teve participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final; GPFC foi responsável pela coleta e análise dos dados e escrita do texto; WASS foi responsável pela coleta e análise dos dados e escrita do texto; RBSB foi responsável pela análise dos dados e escrita do texto; GENGF foi responsável pela análise dos dados e escrita do texto; COSM foi responsável pela análise dos dados e escrita do texto; CPHARC foi responsável pela escrita e revisão final; KS foi coordenadora do projeto, teve participação ativa na análise dos dados e revisão da escrita final.

Declaração de Disponibilidade de Dados: Os dados de pesquisa estão disponíveis somente mediante solicitação.

Financiamento: Nada a declarar.

Autor correspondente: Raphaela Barroso Guedes-Granzotti. E-mail: raphaelabgg@gmail.com

Recebido: Fevereiro 11, 2025; **Aceito:** Outubro 23, 2025

Editor-Chefe: Maria Cecília Martinelli Iorio.

Editor Associado: Stela Maris Aguiar Lemos.

INTRODUÇÃO

Diante das mudanças no mundo acadêmico nas últimas décadas, tem-se debatido a respeito dos métodos de ensino utilizados nos cursos de graduação da área da saúde e seus efeitos no processo de estudo e aprendizagem entre os universitários. Enquanto nas instituições de ensino superior (IESs) que utilizam a Metodologia Tradicional (MT) de ensino - a grande maioria no Brasil -, os conteúdos são transmitidos de forma expositiva e centralizada pelos docentes, que trabalham na curadoria das informações a serem transmitidas, nas universidades que utilizam as Metodologias Ativas (MA) de ensino os estudantes assumem um papel de protagonismo, sendo corresponsáveis pela construção de seus próprios conhecimentos e selecionando as informações de forma autônoma^(1,2).

Embora os pilares que sustentem as Metodologias Ativas e as Metodologias Tradicionais sejam constantemente debatidos, pouco se fala da influência do método de “ensinar e aprender” no aperfeiçoamento do estudo autodirigido. Aprender a aprender e usar as melhores ferramentas para aquisição de informações não impacta apenas a carreira acadêmica, mas também a carreira técnico-científica, possibilitando a tomada de decisões baseadas em evidências e o protagonismo nas modificações de cenários desconhecidos, que precisam de uma solução eficaz. Para isso, é necessária a formação de estudantes autônomos, para que se tornem “sujeitos de decisões”^(3,4).

Nesse campo do “saber aprender”, têm-se dois recursos distintos, mas complementares, nas buscas de informações: o uso da internet e o acesso às bibliotecas. Este artigo não se propôs a definir a melhor forma ou a melhor estratégia e, sim, entender como essa escolha pode influenciar nas estratégias de estudo e aprendizagem de alunos de diferentes metodologias de ensino.

O avanço tecnológico trouxe um aumento do acesso à internet no Brasil e, segundo o Centro Regional de Estudos para o Desenvolvimento da Sociedade da Informação (Cetic.br), houve um crescimento do número de domicílios brasileiros com acesso à internet de 71%, em 2019, para 92,5%, em 2023⁽⁵⁾. Esses avanços, ao longo dos anos, interferem em diferentes setores da sociedade e têm se destacado por serem ferramentas de rápido acesso às informações. Por meio da internet, barreiras geográficas e de língua podem ser superadas e, com essa ferramenta, há o acesso a materiais científicos produzidos no mundo todo e em diversas línguas. Se uma informação antes demorava para ser acessada em escala mundial, hoje isso ocorre com um clique. Entretanto, diante desse mar de informações disponíveis, é necessário saber identificar uma boa referência científica e desenvolver senso crítico e reflexivo.

Por outro lado, as bibliotecas universitárias, cujo objetivo é servir de apoio para o ensino, pesquisa e extensão, não apenas por meio de seus acervos, mas também de seus serviços bibliotecários⁽⁶⁾, permitem a consulta de livros, artigos, dissertações e teses de forma gratuita. Elas recebem uma curadoria prévia dos gestores, que devem manter os materiais atualizados e em número suficiente para o corpo acadêmico. Entretanto, as bibliotecas enfrentam, atualmente, um grande desafio: equilibrarem-se entre o passado e o presente, entre as técnicas tradicionais de organização e as novas tecnologias, fornecendo, concomitantemente, informações em papel e propiciando acesso à informação digital⁽⁷⁾.

Tanto o uso da internet quanto o da biblioteca possuem fragilidades e potencialidades e é necessário conhecer o comportamento dos discentes de MA e MT para que os gestores possam abordar esse assunto, promovendo estratégias de fortalecimento dos pontos positivos e educação cibernética para o uso de fontes confiáveis e com notável evidência científica. Se, por um lado, nunca se produziu tanto material científico *online*, é preciso treinar a criticidade em relação aos materiais consultados. Dessa forma, o objetivo deste trabalho foi verificar o uso da biblioteca e da internet para o estudo autodirigido de estudantes de Fonoaudiologia e sua relação com as estratégias de estudo e aprendizagem em diferentes metodologias de ensino.

MÉTODOS

O presente estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Sergipe – CEP/UFS (CAAE nº 33665414.6.0000.5546 – Parecer nº 7.276.830) e seguiu as recomendações da Resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde. Todos os participantes foram informados a respeito da pesquisa e demonstraram livremente o seu consentimento por meio da assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

O cálculo amostral considerou o tamanho da população (374 discentes de Fonoaudiologia), sendo estipulado o nível de confiança de 95% e a margem de erro da amostra de 5%. Dessa forma, ficou estabelecido o tamanho da amostra de 190 discentes. Participaram, assim, 200 discentes, sendo 100 matriculados em um curso que utilizava exclusivamente Metodologias Ativas de Ensino (Grupo MA) e 100 no curso que utilizava exclusivamente a Metodologia Tradicional de Ensino (Grupo MT), ambos ofertados por uma mesma universidade pública brasileira, mas localizados em municípios diferentes.

Os participantes foram recrutados por meio de convite direto antes do início das aulas. Foram incluídos discentes de ambos os gêneros, maiores de 18 anos e com matrícula ativa em um dos cursos de Fonoaudiologia. Foram excluídos os participantes que não preencheram o instrumento corretamente ou que não assinaram o TCLE.

Para responder aos objetivos da pesquisa, foi utilizada a versão validada em português brasileiro do inventário *Learning And Study Strategies Inventory* (LASSI). O instrumento inicia com os dados de identificação, seguidos por duas perguntas: uma referente à frequência de uso da biblioteca e a outra referente à frequência de acesso à internet para a execução das atividades acadêmicas. Na sequência, são apresentadas 71 questões sobre as estratégias de ensino e aprendizagem, que investigam nove subescalas: (1) preocupação ao estudar, (2) ansiedade, (3) seleção de ideias (4) principais auxiliares de estudo, (5) atitude, (6) concentração, (7) organização do tempo, (8) processamento da informação e (9) motivação, além de 11 questões referentes ao uso da internet nos estudos^(8,9).

O instrumento apresenta uma escala Likert de 5 pontos para cada uma das questões, em que o 1 indica “nunca acontece dessa forma” e 5 indica “sempre acontece dessa forma”. Foi feita a inversão do sentido de pontuação das questões com a correlação positiva ou negativa, conforme o domínio, segundo as instruções do inventário. A análise foi conduzida de acordo com as recomendações da literatura e, para a obtenção dos escores, a pontuação de cada subescala foi somada e, em seguida, dividida pela quantidade de itens^(8,9).

Na análise das subescalas, pode-se dizer que: (1) na preocupação ao estudar, quanto maior for o escore, maior a preocupação ao estudar; (2) a ansiedade mede o grau de preocupação do estudante com a universidade e com o seu próprio desempenho, sendo que, quanto menor for o escore obtido, mais altos são os níveis de tensão; (3) a seleção de ideias refere-se à habilidade de identificação, por parte do estudante, do que é mais importante durante suas leituras e aulas; escores baixos representam dificuldades nesse quesito; (4) os principais auxiliares de estudo designam as técnicas de suporte material para o aprendizado e para recordar novas informações, sendo que escores baixos indicam uso insuficiente de auxiliares de estudo; (5) a atitude expressa o valor que o estudante atribui à universidade e o seu interesse pelo sucesso acadêmico; escores baixos indicam que o estudante atribui pouca importância ao seu curso; (6) a concentração refere-se à habilidade de dirigir e manter a atenção nas tarefas acadêmicas, sendo que escores mais baixos indicam dificuldades ou falta de concentração; (7) a organização do tempo refere-se aos princípios utilizados pelo estudante para administrar o tempo diante das diversas atividades que vivencia, sendo que escores mais baixos indicam dificuldades na utilização dessa estratégia; (8) o processamento de informações refere-se à forma como o estudante utiliza a elaboração imagética e verbal, monitora a compreensão e raciocínio, demonstra a zona proximal do desenvolvimento, bem como adquire, retém e aplica os conhecimentos adquiridos; nessa subescala, quanto menor for o escore, pior será o resultado; (9) a motivação avalia a diligência do estudante, a autodisciplina e a força de vontade para trabalhar com afinco e a disponibilidade para assumir exigências acadêmicas. As 11 questões referentes à utilização da internet visam compreender as estratégias de estudo e aprendizagem que os estudantes adotam ao utilizar materiais da rede (Quadro 1).

Os resultados referentes ao gênero, atividade remunerada e bolsa/auxílio da universidade foram analisados utilizando-se as frequências absolutas e relativas. A descrição dos dados quantitativos (idade dos participantes, domínios de estratégia de estudo e aprendizagem, frequência de uso de biblioteca e da internet) foi conduzida por meio de medidas de posição

(quartis), medidas de tendência central (média e mediana) e de dispersão (desvio padrão).

Para verificar se a frequência de uso da biblioteca e o uso da internet eram diferentes conforme a metodologia de ensino na qual os discentes estavam inseridos, foi utilizado o teste não paramétrico de Mann-Whitney. Para verificar a presença de correlação entre os resultados do LASSI e a frequência de acesso à biblioteca e à internet, foi utilizado o teste de correlação bivariada de Spearman. Para as análises inferenciais, foi utilizado o *software* estatístico SPSS, versão 20.0 (IBM Corp., Armonk, NY, USA), estipulando-se o nível de significância de 5%.

RESULTADOS

A Tabela 1 apresenta as medidas de posição das idades entre os dois grupos estudados (GMA e GMT). Não houve diferença estatisticamente significativa entre a idade dos grupos ($p>0,05$).

A Tabela 2 mostra a análise descritiva dos grupos estudados. Em ambos os grupos, a maioria dos participantes era do gênero feminino e não exercia atividade remunerada. Em relação ao auxílio/bolsa de pesquisa, houve uma maior frequência de bolsistas no grupo GMT.

A Tabela 3 descreve as medidas de posição das variáveis dependentes, demonstrando que os alunos do curso de Metodologias Ativas faziam uso mais frequente da biblioteca.

A Tabela 4 apresenta a correlação entre a frequência de acesso à biblioteca e à internet e as estratégias de estudo e aprendizagem. Observou-se que, no GMT, houve correlação significativa e positiva em relação à frequência de acesso à biblioteca e ao processamento de informações (grau leve, $r=0,291$; $p<0,01$); à organização de tempo (grau moderado, $r=0,314$; $p<0,01$) e ao uso de auxiliares de estudo (grau leve, $r=0,287$; $p<0,01$). Já no GMA, houve correlação negativa significativa em relação à frequência de acesso à internet com o processamento de informações (grau leve, $r=-0,216$; $p=0,031$).

Quadro 1. Características das subescalas do *Learning And Study Strategies Inventory*

Subescala	Descrição	Interpretação dos escores
Preocupação ao estudar	Grau de preocupação ao estudar	Escore alto = mais preocupação
Ansiedade	Preocupação com o desempenho	Escore baixo = maior tensão
Seleção de ideias principais	Habilidade de identificar o mais importante	Escore baixo = dificuldade de seleção
Auxiliar de estudo	Uso de ferramentas para lembrar informações	Escore baixo = uso insuficiente
Atitude	Importância atribuída ao curso	Escore baixo = menor valorização
Concentração	Manutenção da atenção	Escore baixo = dificuldade de concentração
Organização do tempo	Gestão do tempo acadêmico	Escore baixo = dificuldade de gerenciamento
Processamento de informações	Elaboração e retenção do conhecimento	Escore baixo = pior desempenho
Motivação	Autodisciplina e esforço	Escore baixo = menor empenho

Fonte: autores

Tabela 1. Medidas de tendência central e de posição da idade entre os grupos estudados

Variável	Grupo	N	Média	DP	Mínimo	Máximo	Q25	Mediana	Q75
Idade	GMT	100	22,26	6,13	16,00	52,00	9,00	21,00	3,00
	GMA	100	21,15	3,45	17,00	44,00	9,00	20,00	2,00

Legenda: GMT = Grupo de alunos de Metodologia Tradicional; GMA = Grupo de alunos de Metodologias Ativas; N = Número de participantes; DP = Desvio padrão; Q25 = Segundo quartil; Q75 = Terceiro quartil

Tabela 2. Análise descritiva dos grupos estudados

			Grupo		Total
			GMT	GMA	
Gênero	Masculino	n	23	24	47
		%	23,0%	24,0%	23,5%
	Feminino	n	77	76	153
		%	77,0%	76,0%	76,5%
Atividade remunerada	Não	n	88	94	182
		%	88,0%	94,0%	91,0%
	Sim	n	12	6	18
		%	12,0%	6,0%	9,0%
Bolsa/auxílio da universidade	Não	n	49	61	110
		%	49,0%	61,0%	55,0%
	Sim	n	51	39	90
		%	51,0%	39,0%	45,0%

Legenda: GMT = Grupo de alunos de Metodologia Tradicional; GMA = Grupo de alunos de Metodologias Ativas; n = Número de participantes; % = Percentual

Tabela 3. Descrição das medidas de posição da frequência de acesso à biblioteca e à internet

Variável	Grupo	Média	DP	Mínimo	Máximo	Q25	Mediana	Q75	Valor de p
Frequência de acesso à biblioteca	GMT	1,68	0,75	0,00	4,00	1,00	2,00	2,00	0,014*
	GMA	1,99	0,89	0,00	4,00	1,00	2,00	3,00	
Frequência de acesso à internet	GMT	3,64	0,75	1,00	4,00	4,00	4,00	4,00	0,816
	GMA	3,72	0,57	1,00	4,00	4,00	4,00	4,00	

*Valores estatisticamente significativos segundo o teste de Mann-Whitney;

Legenda: GMT= Grupo de alunos de Metodologia Tradicional; GMA = Grupo de alunos de Metodologias Ativas; n = Número de participantes; DP = Desvio padrão; Q25 = Primeiro quartil; Q75 = Terceiro quartil

Tabela 4. Correlação entre a frequência de acesso à biblioteca e à internet e as estratégias de estudo e aprendizagem nos grupos estudados

Variável		Frequência de acesso à biblioteca		Frequência de acesso à internet	
		GMT	GMA	GMT	GMA
Processamento de informações	r	0,291	0,084	0,105	-0,216
	Valor de p	0,003*	0,408	0,297	0,031*
Ansiedade	r	-0,194	-0,131	-0,181	-0,104
	Valor de p	0,053	0,194	0,071	0,303
Organização de tempo	r	0,314	-0,146	-0,083	0,040
	Valor de p	0,001*	0,147	0,412	0,695
Concentração	r	0,158	-0,020	-0,136	0,035
	Valor de p	0,116	0,845	0,179	0,730
Atitude	r	0,36	-0,009	-0,027	0,097
	Valor de p	<0,001*	0,927	0,787	0,339
Preocupação ao estudar	r	0,074	0,096	0,061	0,107
	Valor de p	0,466	0,340	0,545	0,291
Seleção de ideias principais	r	-0,034	-0,156	0,042	-0,062
	Valor de p	0,741	0,122	0,681	0,540
Auxiliar de estudo	r	0,287	0,081	0,120	-0,143
	Valor de p	0,004*	0,421	0,233	0,157
Motivação	r	0,076	-0,163	-0,109	-0,002
	Valor de p	0,451	0,105	0,282	0,986

*Valores estatisticamente significativos segundo o teste de correlação bivariada de Spearman;

Legenda: GMT= Grupo de alunos de Metodologia Tradicional; GMA = Grupo de alunos de Metodologias Ativas; r = coeficiente de correlação

DISCUSSÃO

Este estudo buscou compreender como os estudantes de graduação em Fonoaudiologia faziam uso da biblioteca e

da internet para o estudo autodirigido, bem como a relação com as estratégias de estudo e aprendizagem em diferentes metodologias de ensino.

A caracterização da amostra foi substancialmente homogênea, constituída, em sua maioria, por jovens do gênero feminino e que

não exerciam atividade remunerada, sendo que uma porcentagem um pouco maior de estudantes do curso de Metodologia Tradicional recebiam bolsa ou auxílio da universidade. A predominância do gênero feminino está em consonância com outro estudo sobre graduandos de Fonoaudiologia⁽¹⁰⁾, que também identificou a prevalência de mulheres nesse curso. Esse fenômeno, historicamente vinculado a papéis sociais associados ao cuidado, é igualmente discutido por autor⁽¹¹⁾, que ressalta o crescimento expressivo da presença feminina na educação superior, desconstruindo a visão tradicional da universidade como um espaço predominantemente masculino. Nesse sentido, a forte participação das mulheres na graduação em Fonoaudiologia assume um significado de empoderamento social e um avanço em direção à equidade de gênero no ensino superior brasileiro, ainda marcado por desafios estruturais.

Os efeitos desta pesquisa se alinham perfeitamente com os dados encontrados, o que faz pensar ainda mais na democratização do ensino superior. Além da questão de gênero, o perfil socioeconômico dos estudantes também merece uma atenção especial. No caso de cursos na área da saúde, como a Fonoaudiologia, alguns estudos já mostram que os alunos enfrentam desafios extras por conta de suas condições sociais e financeiras. Isso afeta diretamente como eles se adaptam à vida acadêmica e como criam suas estratégias de estudo. Aliás, segundo autores^(10,12) e a V Pesquisa Nacional do Perfil Socioeconômico e Cultural dos Estudantes das IFES⁽¹³⁾, a maioria dos universitários não tem trabalho remunerado e depende de políticas públicas, como a assistência estudantil, para conseguir permanecer na faculdade. Afinal, as dificuldades financeiras, a necessidade de conciliar o estudo com o trabalho e a falta de apoio institucional podem, sim, comprometer o desempenho acadêmico e a permanência na universidade.

Essa discussão se conecta diretamente ao Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), criado pelo Decreto nº 7.234/2010⁽¹⁴⁾. O programa é uma parte fundamental da política de educação superior pública no Brasil, porque tem a missão de diminuir o impacto das desigualdades sociais e garantir que o acesso à universidade não seja só formal, mas que se transforme em permanência e conclusão do curso. Esses achados reforçam que a democratização do acesso ao ensino superior não significa apenas o aumento do número de vagas, mas também a existência de políticas de assistência estudantil que garantam condições justas para todos os tipos de estudantes.

No que se refere às informações relacionadas à frequência de acesso à biblioteca, foi observada uma diferença estatisticamente significativa evidenciando que os discentes das Metodologias Ativas realizaram mais visitas à biblioteca em comparação aos alunos da Metodologia Tradicional. Essa diferença pode ser explicada pelo fato de um dos principais pilares das Metodologias Ativas - a sua estrutura - visar à promoção da autonomia do estudante para alcançar o conhecimento no contexto acadêmico, adotando responsabilidade e sensibilidade frente aos contextos da sociedade atual^(1,15). Assim, a relação da biblioteca universitária com o ensino superior auxilia diretamente o processo de aprendizagem, atendendo as exigências do conhecimento técnico, científico e literário para o aprendizado⁽¹⁶⁾.

Os resultados referentes à frequência de acesso à internet entre os alunos de Metodologias Ativas e Metodologia Tradicional obtiveram resultados semelhantes. Os dados estão em concordância com estudo⁽¹⁷⁾ que afirma ser essa uma geração digital. A possibilidade de utilizar essa ferramenta também para fins educacionais, somada à facilidade em manusear os

dispositivos tecnológicos, influenciou os universitários a aderirem cada vez mais às pesquisas científicas no campo digital⁽¹⁸⁾. Apesar da facilidade de acesso, a internet exige habilidades críticas para a seleção e a validação das fontes. Além disso, a crescente digitalização das bibliotecas, com bases de dados científicas acessíveis *online*, exige domínio técnico e formação para a leitura crítica do material consultado.

No presente estudo, foi possível observar uma diferença estatisticamente significativa quando se comparou a frequência de acesso à biblioteca com a frequência de acesso à internet pelos estudantes, sendo esta última a mais procurada. Isso pode ser justificado pelo avanço das redes de conexão por todo território nacional, confirmado pelo estudo produzido pelo CETIC.br, proporcionando, assim, maior acessibilidade da população ao meio digital. Além disso, a facilidade de acesso à variedade de livros em PDF (*Portable Document Format*), artigos científicos, aulas virtuais e debates acadêmicos com diferentes abordagens fez com que a distância que antes existia entre o aluno e a biblioteca se resumisse, agora, a um clique em seu smartphone⁽¹⁹⁾.

A análise dos resultados da subescala de aprendizagem examinada pelo questionário LASSI, referente à frequência de acesso à biblioteca e à internet, apresentou uma pontuação média similar em todas as categorias, exceto em processamento de informações, organização de tempo, atitude e auxílio de estudos.

Na subescala processamento de informações, que avalia os processos de aquisição, retenção e aplicação de novos conhecimentos e informações, verificou-se que houve correlação positiva e significativa para os estudantes da Metodologia Tradicional, ou seja, quanto mais os discentes frequentaram a biblioteca, maior foi a pontuação para essa subescala. Em contrapartida, o coeficiente de correlação entre o processamento de informações e a frequência de acesso à internet para os alunos das Metodologias Ativas foi negativo, isto é, à medida que o acesso à internet foi maior, houve prejuízo nessa categoria para os estudantes. Dessa maneira, discentes com baixas pontuações nessa subescala demandam a aquisição de métodos que lhes tragam subsídios que organizem e deem sentido ao aprendizado. Esses métodos podem ser, por exemplo, parafrasear e sumarizar, criação de analogias, de notas e esquemas e utilização de raciocínio analítico, inferencial e sintético¹³.

A organização do tempo avalia os princípios da administração de tempo nas atividades acadêmicas. Nessa categoria, a correlação referente à frequência de acesso à biblioteca foi positiva para os discentes da Metodologia Tradicional, legitimando que o acesso à biblioteca para estudo foi benéfico na organização do tempo. Nesse sentido, os estudantes que obtiveram pontuação inferior nessa subescala carecem de um programa que crie mecanismos para o monitoramento do tempo, proporcionando a finalização das atividades acadêmicas em tempo hábil. Contudo, é necessário considerar que a organização do tempo do estudante também é influenciada pela estrutura institucional, como carga horária excessiva, sobreposição de disciplinas e prazos mal distribuídos, os quais impactam diretamente a gestão individual do tempo.

A subescala atitude expressa o valor que o estudante atribui à universidade e o seu interesse pelo sucesso acadêmico. Dessa forma, quanto mais alto for o valor desse escore, maior será o interesse demonstrado nessa categoria, na qual os alunos de Metodologia Tradicional que frequentavam a biblioteca obtiveram valores estatisticamente significativos. Essa percepção concorda com estudo⁽²⁰⁾ que aponta que os estudantes que acessam a biblioteca costumam apresentar um comportamento mais ativo

de busca por informação e, com isso, melhor desempenho dentro do ambiente acadêmico, buscando aproveitar esse espaço para desenvolver suas estratégias de estudo, senso crítico e produtividade, obtendo, assim, destaque durante sua graduação, com vistas ao sucesso profissional.

Contudo, é crucial considerar o papel do professor na moderação e no direcionamento do estudo autodirigido. Nas Metodologias Ativas, o docente atua como mediador/facilitador, organizando problemas e casos, curando fontes, propondo questões norteadoras e oferecendo *feedback* formativo para que o estudante avance com autonomia e metacognição^(1,2,4). Já na Metodologia Tradicional, embora a docência seja mais expositiva e centralizada, o professor exerce papel de curadoria e estruturação do conteúdo, orientando leituras, ensinando técnicas de estudo e modelando a seleção de ideias principais, o que também pode elevar escores nas subescalas atitude e auxiliares de estudo^(9,21). Assim, a semelhança dos resultados de atitude entre quem frequentava a biblioteca e quem usava a internet nas MA pode refletir não só o acesso às fontes, mas a mediação docente, típica desses arranjos, que demanda pesquisa prévia, discussão em sala e uso explícito de estratégias (p. ex., organização do tempo, seleção de ideias, resumos, mapas) — elementos associados a melhores desempenhos nas subescalas do LASSI^(9,21).

Diante do exposto, observou-se que a biblioteca e a internet desempenham papel relevante no apoio às atividades acadêmicas. A adoção de diferentes estratégias de estudo se mostra, portanto, essencial para favorecer o rendimento discente. Nesse contexto, o professor assume função central como mediador e facilitador do processo de aprendizagem, especialmente nas Metodologias Ativas, nas quais orienta, modera e direciona o estudo autodirigido. As estratégias de aprendizagem mais utilizadas e referidas na literatura incluem a elaboração de resumos, a construção de mapas conceituais, a prática da revisão espaçada, o uso de técnicas mnemônicas, a leitura crítica de fontes confiáveis, o planejamento do tempo de estudo, bem como a organização de esquemas e analogias que favoreçam a retenção e a aplicação do conhecimento adquirido^(1,2,9,21). Tais práticas, quando incentivadas e acompanhadas pelo docente, contribuem para o desenvolvimento da autonomia estudantil e para o aprimoramento da aprendizagem significativa.

Uma limitação deste estudo refere-se ao fato de ter sido conduzido em um único curso da área da saúde, o que restringe a generalização dos resultados. Para ampliar a compreensão sobre o tema, recomenda-se que futuras pesquisas sejam realizadas em cursos de diferentes áreas do conhecimento, possibilitando comparações mais abrangentes entre contextos acadêmicos distintos.

CONCLUSÃO

A internet é a principal fonte de pesquisa para os estudos autodirigidos de estudantes universitários, embora a biblioteca seja mais utilizada pelos alunos de Metodologias Ativas. O acesso à biblioteca contribuiu positivamente para o processamento de informações, a organização do tempo e assistência ao estudo, enquanto o acesso à internet teve um impacto negativo no processamento de informações. Diante disso, é de suma importância a criação de práticas voltadas para o uso da biblioteca e da internet em paralelo às estratégias de aprendizagem que auxiliem a formação dos estudantes de Fonoaudiologia.

REFERÊNCIAS

1. Bingen HM, Aamlid HI, Hovland BM, Nes AAG, Larsen MH, Skedsmo K, et al. Use of active learning classrooms in health professional education: a scoping review. *Int J Nurs Stud Adv*. 2023 Nov;6:100167. <https://doi.org/10.1016/j.ijnsa.2023.100167>. PMID:38746817.
2. César CPHAR, Silva K, Santos NM, Cruz PJA, Pellicani AD, Guedes-Granzotti RB, et al. Comparação entre o ensino tradicional e o problematizador na formação em Fonoaudiologia. *Braz J Develop*. 2021;7(8):76225-36. <https://doi.org/10.34117/bjdv7n8-035>.
3. Silva K, Guedes-Granzotti RB, Dornelas R. Fonoaudiologia baseada nas melhores evidências: da relevância aos desafios. *Rev CEFAC*. 2024;26(2):e13823. <https://doi.org/10.1590/1982-0216/202426213823>.
4. Freire P. *Pedagogia do oprimido*. 17a ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra; 1987.
5. CGI: Comitê Gestor da Internet no Brasil. *TIC Domicílios 2021: pesquisa sobre o uso das tecnologias de informação e comunicação nos domicílios brasileiros*. São Paulo: CGI;2021
6. Brasil. Ministério do Turismo. *Bibliotecas públicas - português (Brasil) [Internet]*. Brasília: Governo Federal; 2025 [citado em 2025 Jan 18]. Disponível em: www.gov.br
7. Pinheiro LV, Café LMA, Silva EL. As bibliotecas universitárias e os desafios da pós-modernidade. *Em Questão*. 2018;24(3):152-76. <https://doi.org/10.19132/1808-5245243.152-176>.
8. Boruchovitch E, Góes NM, Felicori CM, Acee TW. Tradução e adaptação do Learning and Study Strategies Inventory-Lassi 3ª edição para uso no Brasil: considerações metodológicas. *Educ Anal*. 2019;4(1):7-20. <https://doi.org/10.5433/1984-7939.2019v4n1p7>.
9. Bartalo L. Mensuração de estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: Learning and Study Strategies Inventory (LASSI) adaptação e validação para o Brasil [dissertação]. Marília: Universidade Estadual Paulista Julio de Mesquita Filho; 2006.
10. Alpes MF, Francisco MCT, Wolf AE. Percepções de graduandos do curso de Fonoaudiologia sobre o processo de ingresso e adaptação à Universidade. *Distúrb Comun*. 2010;32(4):539-48. <https://doi.org/10.23925/2176-2724.2020v32i4p539-548>.
11. Guedes MC. A presença feminina nos cursos universitários e nas pós-graduações: desconstruindo a idéia da universidade como espaço masculino. *Hist Cienc Saude Manguinhos*. 2008;15(Suppl):117-32. <https://doi.org/10.1590/S0104-59702008000500006>. PMID:19397032.
12. Santos CPC, Marafon NM. A política de assistência estudantil na Universidade Pública Brasileira: desafios para o Serviço Social. *Textos Contextos*. 2016;15(2):408-22. <https://doi.org/10.15448/1677-9509.2016.2.22232>.
13. ANDIFES: Associação Nacional dos Dirigentes das Instituições Federais de Ensino Superior. *V Pesquisa do perfil socioeconômico e cultural dos estudantes de graduação das IFES 2018 [Internet]*. Brasília: Andifes; 2019 [citado em 2025 Jan 2]. Disponível em: <https://www.andifes.org.br/2019/05/27/v-pesquisa-nacional-de-perfil-socioeconomico-e-cultural-dos-as-graduandos-as-das-ifes-2018>
14. Brasil. Decreto no 7.234, de 19 de julho de 2010. *Diário Oficial da União [Internet]*; Brasília; 20 jul. 2012 [citado em 2025 Jan 13]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7234.html
15. Oliveira-Barreto A, Granzotti RBG, Domenis DR, Pellicani AD, Silva K, Dornelas R. Métodos de avaliação discente em um curso de

- graduação baseado em metodologias ativas. *Rev Ibero-Am de Estud Educ*. 2017;12(2):1005-19. <https://doi.org/10.21723/riace.v12.n2.8745>.
16. Silva CCM, Conceição MR, Braga RC. Serviço de coleções especiais da biblioteca central da Universidade Federal de Santa Catarina: estágio curricular. *Revista ACB*. [Internet]. 2004 [citado em 2025 Jan 15];9(1):39. Disponível em: <https://revista.acbsc.org.br/racb/article/view/403>
 17. Bortolazzo SF. Narrativas acadêmicas e midiáticas produzindo uma geração digital [dissertação]. Porto Alegre: Universidade Federal do Rio Grande do Sul; 2015.
 18. Negre GSO, Lira A. O uso da internet na aprendizagem de universitários: o que pensam os estudantes? *Pensam Am*. 2015;8(15):79-98. <https://doi.org/10.21803/pensam.v8i15.81>.
 19. Cuenca CA, Tanaka ACDA. Influência da internet na comunidade acadêmico-científica da área de saúde pública. *Rev Saude Publica*. 2005;39(5):840-6. <https://doi.org/10.1590/S0034-89102005000500021>. PMID:16254663.
 20. Silva JDL. Comportamento informacional dos usuários da biblioteca do hospital universitário Lauro Wanderley [dissertação]. João Pessoa: Universidade Federal da Paraíba; 2012 [citado em 2025 Jan 9]. Disponível em: <https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/14582/1/JLS05062019>
 21. Bartalo L, Guimarães SER. Estratégias de estudo e aprendizagem de alunos universitários: um estudo exploratório. *Inf Inf*. 2008;13(2):1. <https://doi.org/10.5433/1981-8920.2008v13n2p1>.